

A FORMAÇÃO DE EDUCADORES SOCIAIS E SUAS RELAÇÕES COM O MUNDO DO TRABALHO

**Acadêmica Carolina Araujo da Rosa
Curso Pedagogia**

Monitoria do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos e Educação de Privados de Liberdade.

**Orientadora: Prof^a Dr^a Laura Souza Fonseca
PPGEDU/FACED/UFRGS**

Palavras-chave: educação social; trabalho; formação

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Social no Brasil têm, ao longo da história, sofrido com a falta de interesse do Estado, no sentido de falência de políticas públicas referidas na disparidade de recurso público investido. A partir do entendimento destas políticas sociais como direito e da constatação da realidade encontrada em formas precárias do trabalho dos profissionais, que frequentam o curso de Especialização de Jovens e Adultos e Educação de Privados de liberdade – FACED/UFRGS, decidimos pesquisar como foi o processo de formação destes trabalhadores-cursistas e suas relações com o mundo do trabalho. Para isso, realizaremos um estudo de caso a partir da análise dos memoriais descritivos dos alunos selecionados para o segundo curso (2011-2012). Num segundo momento, também buscaremos analisar o diário de campo da disciplina “EJA e o Mundo do Trabalho”, ministrada no primeiro semestre do curso e, ainda, os relatos apresentados a partir de suas práticas. A turma é formada por professores da rede pública e gestores de escola vinculados à EJA; educadores sociais, monitores da FASE e do sistema prisional – nosso recorte focará os trabalhadores da educação social. A carga horária de trabalho destes varia entre 20h, 40h e 60h semanais, majoritariamente sem vínculo e/ou direito trabalhista assegurado. O curso é uma forma de formação continuada para esses educadores que buscam compreender e melhor lidar com as dificuldades encontradas em suas práticas.